

Interfaces Brasil/Canadá

Zilá Bernd

A Abecan – Associação Brasileira de Estudos Canadenses – apresenta, à comunidade brasileira e internacional, o primeiro número da revista oficial da entidade, criada em comemoração aos dez anos de existência da associação (1991-2001). *Interfaces Brasil/Canadá* (ISSN 1519-0994) tem um caráter eminentemente interdisciplinar e comparatista, aceitando artigos em português e nas duas línguas oficiais do Canadá: o inglês e o francês.

O primeiro número apresenta artigos reunidos em três diferentes seções: Ciências Sociais, Educação e Literatura Comparada. Estas áreas são tradicionalmente as mais desenvolvidas no âmbito da Associação. Dentro da primeira seção, Geraldo Milioli, professor da UNESCO e da UNISUL, de Santa Catarina, apresenta as similaridades e os contrastes entre o Brasil e o Canadá, tendo por base questões ambientais, enquanto Celso Azzan Jr., da UNICAMP, enfoca as ciências sociais em contextos históricos críticos, tendo o Quebec como tema. Já na área da Educação, Maria Marly de Oliveira, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, apresenta resultados de uma pesquisa sobre metodologia interativa, como processo hermenêutico-dialético, e José Antonio Fedalto, da PUC-PR, questiona o financiamento do sistema educacional canadense, com ênfase nos desafios da conciliação econômica.

A seção mais alentada da revista é a que encerra trabalhos em literatura comparada interamericana. Instigantes artigos como o de Sandra Regina Goulart de Almeida, da Universidade Federal de Minas Gerais, desvela aspectos originais da vida da escritora canadense P.K. Page e de sua permanência no Brasil, acompanhando seus deslocamentos, olhares e viagens, enquanto o canadense Albert Braz, da Queen's University (Ontario), relê a obra do poeta brasileiro Mathias Carvalho, apontando seu interesse por heróis canadenses do século XIX. Já Maria Bernadette V. Porto, da Universidade Federal Fluminense, em exaustivo artigo intitulado "Babel revisitada nas Américas", aprofunda a apaixonante questão da pluralidade linguística, encarada como heterogeneidade e inacabamento, em obras antilhanas, quebequenses e brasileiras. Danielle Forget, professora da Universidade de Ottawa e apaixonada pelo Brasil, põe em relação privilegiada o romance *O matador* (1995), de Patricia Mello, e *Les fous de Bassan* (1982), da quebequense Anne Hébert, mostrando como a violência pode se construir como uma dinâmica onde o narrador perde o controle de suas emoções, passando a vivenciar formas de exclusão. Por fim, Marie-France Dépêche, da Universidade de Brasília, argumenta em torno da questão da tradução feminista, apresentando exemplos do Brasil e do Canadá, no século XIX.

A revista contém ainda um artigo de Flávio Aguiar, da Universidade de São Paulo, intitulado "em defesa da cultura canadense", que foi escrito no auge da questão da "vaca louca", que suscitou arti-

gos, por vezes destemperados, na imprensa brasileira. Na parte final, duas resenhas, assinadas por colegas coordenadoras de núcleos de estudos canadenses, Celina Scheinowitz e Núbia Hanciau, divulgam, para os interessados em cultura canadense, respectivamente o n. 8 da revista CANADART (2000) do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia, e o último lançamento de Nancy Huston, *Dolce Agonia* (Lémeac, 2001).

Maiores informações sobre formas de aquisição da revista podem ser obtidas na sede da ABECAN, pelo e-mail abecan@vortex.ufrgs.br

Convidamos a comunidade acadêmica nacional e internacional a apresentar trabalhos para os próximos números da revista.